

Sumário:

- A - Saudações
- B - Porque estou aqui
 - Orientação de teses de doutoramento
 - CV de António Portugal: o seu perfil de economista
- C - Apreciação do livro
 - Apreciação formal
 - Apreciação de conteúdo
 - Continuação do projeto
- D - Notas finais

A - Saudações:

1 – Em primeiro lugar dirijo as minhas palavras ao Doutor António Portugal, meu prezado colega e amigo.

Os meus **parabéns** pela publicação do livro: *O Sistema Monetário Internacional. Uma Perspetiva Histórica-Económica*.

Não posso deixar de agradecer o convite que me endereçou, que muito me honra e emocionou. Já lá vão tantos anos! O tempo corre lesto!

2 – Em segundo lugar gostaria de dar os parabéns à Conjuntura Atual Editora do Grupo Editorial Almedina, na pessoa do Sr. Dr. Pedro Bernardo pela publicação deste livro, que vem preencher uma lacuna existente, até à data desta publicação, no mercado livreiro de língua portuguesa. Trata-se de um livro **singular** - é um livro de carácter científico que visa um público vasto não só universitário mas também um público leigo interessado em matérias que influenciam de forma decisiva a vida das nações e dos seus cidadãos.

3 – Em terceiro lugar, gostaria de saudar os alunos aqui presentes, muitos deles, alunos finalistas do Mestrado em Economia que, ainda há pouco, estiveram comigo numa longa sessão, uma verdadeira maratona em que franquearam mais uma etapa importante dos seus estudos com vista à obtenção do grau de Mestre.

Os alunos são uma das razões de ser da nossa atividade académica e a relação pedagógica e científica professor-aluno é uma relação única que se pretende que seja enriquecedora para ambas as partes com a qualidade de ambos a potenciar a qualidade do ensino, da aprendizagem, da investigação e do conhecimento.

4 – Congratulo-me com a presença do Coordenador do Mestrado em Economia da FEUC, a demonstrar o empenho da FEUC não só no reconhecimento da qualidade dos seus docentes, no caso em apreço do Doutor António Portugal, mas também no reconhecimento de atores privados de importância indiscutível e ímpar no mercado livreiro nacional e internacional; ator estratégico para a FEUC pela sua função de difusão de conhecimento científico através do livro, no caso específico: conhecimento científico no domínio da Economia, – refiro-me, naturalmente, à Conjuntura Atual Editora do Grupo Editorial Almedina.

Produção científica com esta visibilidade promoverá, estou certa disso, a imagem exterior da FEUC, aumentando a sua capacidade de atração de alunos motivados e de qualidade, concorrendo assim para o aprofundamento virtuoso da relação aluno-professor já acima mencionada e para maior prestígio da FEUC.

5 – Saúdo, por último, o restante público.

B - Porque estou aqui:

Orientação de teses de doutoramento

Fui orientadora da dissertação de doutoramento do Doutor António Portugal, intitulada, *Regimes de Taxas de Câmbio em Zonas ou Bandas Alvo: Teoria e Aplicação à Economia Portuguesa*, que foi concluída em 19 de Junho de 2007 com a mais alta classificação.

O livro *O Sistema Monetário Internacional. Uma Perspetiva Histórico-Económica* baseia-se justamente no capítulo 1 da referida dissertação que tive o privilégio de discutir longamente com o autor desde a sua génese até à versão final. Recordo-me que a orientação desse capítulo esteve sujeita a três preocupações do autor: encontrar a) o ponto de vista adequado para a elaboração dessa História – há tantas referências bibliográficas! Como tornar essa história do Sistema Monetário uma história de autor, mais especificamente elaborada pelo António Portugal? A segunda preocupação respeitava a distinção entre sistema monetário internacional e ordem monetária (ou regime) internacional na aceção de Mundell e tão bem analisada e aplicada por *Ronald McKinnon* em 1993, ver (Mackinnon, Ronald I., *The Rules of the Game: International Money in Historical Perspective, Journal of Economic Literature*, 31(1),1-44) e por último, a terceira dizia respeito a uma preocupação *cartesiana*: encontrar a melhor organização das matérias. Respondeu à primeira pondo a ênfase nas zonas alvo de taxas de câmbio; quanto à segunda estuda o sistema monetário internacional e não a ordem monetária internacional, mas recorre de forma clara e rigorosa a esta última, sempre que os mecanismos de funcionamento associados aos vários tipos de sistemas monetários devam ser elucidados através do conjunto de regras que constituem o enquadramento para o seu funcionamento. Quanto à última preocupação, opta por organizar os conteúdos sobre os diferentes sistemas: padrão ouro; padrão divisa ouro; sistema monetário internacional de *Bretton Woods* e sistema monetário europeu de forma similar e em três pontos: circunstâncias históricas explicativas do surgimento do sistema; mecanismos e funcionamento; por último insuficiências e explicação do colapso. Daqui resultou um capítulo excelente, de grande originalidade muito bem escrito, que é um prazer para qualquer leitor interessado por estas matérias.

CV do Doutor António Portugal: o seu perfil de economista

Não me cabe comentar o CV do Doutor António Portugal, nem essa é a minha intenção, mas ainda assim gostaria de referir alguns aspetos do mesmo que podem ajudar a explicar a publicação deste livro de excelente qualidade.

Tive o privilégio de começar a trabalhar com o Doutor António Portugal há bastantes anos atrás, precisamente desde o ano letivo de 1996-1997 quando integrou a equipa que passei a coordenar de Política Económica, disciplina obrigatória da Licenciatura em Economia da FEUC, e na qual permanece.

Ficou claro para mim e bastante cedo, que os seus interesses científicos iam para temas da Economia que exigiam de forma incontornável a confluência de várias perspetivas e domínios de conhecimento: com uma dominância para a História, mais precisamente para a História Económica.

Não admira pois que O Sistema Monetário Internacional tenha sido para o Doutor António Portugal um tema de eleição e escolhido para investigação.

E passo a citar o autor na Nota Prévia ao livro: “ ... obra que retratasse de forma sistemática e rigorosa, e sob várias perspetivas, económica histórica, política e institucional, a evolução e funcionamento do sistema monetário internacional...” p. 9.

Mas devo ainda realçar que a História do Sistema Monetário Internacional para poder ser contada exige do autor, seja ele quem for, uma compreensão cabal dos diferentes regimes monetários internacionais - do conjunto de regras, mecanismos e instituições facilitadoras do comércio internacional, do investimento internacional e da realocação de capital entre países, enfim exige uma formação avançada em Macroeconomia Internacional.

Ora o Doutor António Portugal reúne estes dois requisitos: um grande interesse pelo tema e um conhecimento aprofundado das matérias económicas relevantes para o estudo do referido tema.

A conjugação destes dois fatores concorreu, quanto a mim, de forma decisiva e positiva para a produção desta obra científica agora publicada. Os meus parabéns!

Apreciação do livro

Apreciação formal

Do ponto de vista formal é um livro muito bonito, muito cuidado, quase isento de gralhas tipográficas, que pode ser transportado e lido com facilidade. Está muito bem escrito e apoiado por bibliografia relevante e as matérias estão organizadas de excelente forma em quatro capítulos: *Padrão de ouro clássico*; *Padrão ouro-divisa e a instabilidade entre as duas guerras mundiais*; *O sistema monetário internacional* e, por último, *A experiência de integração europeia*. Como já tive ocasião de referir acima a propósito do cap. 1 da sua dissertação de doutoramento, o Doutor António Portugal optou por três secções principais e idênticas nos quatro capítulos: génese, funcionamento e por último desequilíbrios e colapso.

Apreciação dos conteúdos

É um livro que se baseia em factos histórico-económicos do passado. Nesse sentido, é um livro factual, rigoroso que, apesar de interpretar os diferentes sistemas que analisa, não é especulativo no sentido em que se abstém de analisar o futuro do sistema monetário internacional.

Exemplos: A tese que defende sobre os benefícios da adesão portuguesa a um regime de zonas alvo de taxas de câmbio, *vidé* dois últimos §§, p.138 e tese idêntica para países economias abertas, *vidé* último § p.142.

Continuação do projeto

Estou certa que será um livro que terá sucesso editorial e que o projeto do livro se aprofundará e alargará. Estou convencida que a nova edição, incluirá mais dois capítulos: um capítulo introdutório onde serão abordados conceitos chave relevantes para a compreensão dos diferentes sistemas estudados e um novo capítulo sobre a moeda única europeia uma vez que já é possível traçar parte da sua história e consequente atualização da bibliografia.

Notas Finais

Baseado no estudo rigoroso de experiências passadas, este livro ajuda a compreender os problemas que se colocam ao atual sistema monetário internacional, sistema em transição que não reflete o mundo multipolar em que vivemos. Ficam aqui três notas.

Moeda de reserva e liquidez internacional. Atendamos à crescente hegemonia (económica, política e militar) da China, contudo o papel do renminbi como moeda de reserva

internacional continua a ser muito incipiente apesar de passos importantes já terem sido dados pelas autoridades monetárias chinesas e a pedido do FMI que considerou a possibilidade, ainda que condicionada, de inclusão da moeda chinesa no cabaz de moedas de reserva internacional, a par do dólar, da libra esterlina e do yen. Nesse sentido, a 11 de Agosto de 2015, o Banco Popular da China ajustou a taxa de câmbio do renminbi ao dólar Americano tendo daí resultado uma desvalorização de 1,9% dólar americano. [ver Dan Steinbock, The internationalisation of the renminbi is accelerating. The inclusion of the yuan in the IMF basket of reserves is now a matter of time, September 8th, 2015. <http://www.economonitor.com/blog/2015/09/the-internationalisation-of-the-renminbi/>].

O problema atual da existência de mecanismos de ajustamento dos desequilíbrios externos que são assimétricos no tocante a países deficitários e países excedentários, tal como nos alertam Charles Godhart e Dimitrios Tsomocos, [Charles Godhart e Dimitrios Tsomocos, (2014) *International Monetary Regimes, Capitalism and Society, Vol. 9 [2014], Iss. 2, Art. 2.*] que defendem a necessidade de existência de regras que impeçam desequilíbrios externos graves que acabam também por afetar a liquidez internacional; que um sistema, por exemplo, como o da UEM que tem a Alemanha como país hegemónico, deve impedir que esta seja um país excedentário quase em permanência porque o sistema necessitará de saídas permanentes de capitais deste país para os restantes e haverá risco de paragem subita (“*sudden stops*”) desses fluxos e a consequência será deflação generalizada e ou pressões à saída dos países deficitários do sistema. [art. cit. p. 4].

Ou ainda, a necessidade advogada por alguns como José Antonio Ocampo, [José Antonio Ocampo (2015). *The governance of the international monetary system*, WIDER, 46], e por organizações internacionais como a ONU [ONU, 2002], de uma nova governação do sistema monetário internacional sob pena de este não poder ter em conta a realidade multipolar do mundo e os interesses não só dos países desenvolvidos mas também dos países em desenvolvimento.

Termino agora reiterando os meus sinceros parabéns ao Dr. António Portugal pela publicação do seu livro *O Sistema Monetário Internacional. Uma Perspetiva Histórico-Económica*.